

AFICIONADOS: SYLVIA PLATH E ERNEST HEMINGWAY – RELAÇÕES APARENTEMENTE IMPROVÁVEIS

Sérgio Aparecido do CARMO¹

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar algumas relações entre as obras dos escritores americanos Sylvia Plath e Ernest Hemingway. Estas são encontradas principalmente na série de poemas de Sylvia “Bee Poems” do livro *Ariel Restored Edition* e *The Sun Also Rises* de Hemingway em que a semelhança entre temas e símbolos parecem apontar para o posterior desenvolvimento de seus trabalhos.

ABSTRACT: The aim of this work is to show some relationship between the Works of Sylvia Plath and Ernest Hemingway, focusing mainly the central questions of Plath’s “Bee Poems” from her book *Ariel Restored Edition* and *The Sun also Rises* of Hemingway. The final intent is to reveal the importance of this relationship, helping to elucidate the ways they took after their cited works.

A obra de Sylvia Plath tem sido assunto, no decorrer dos anos de inúmeros estudos e abordagens que a transformaram em algo mais que uma poeta, um produto cultural. Assim fica difícil falar de sua obra sem cair em lugares comuns a respeito de Confessionalismo e Feminismo.

Por isso busquei relacionar Sylvia com um escritor improvável: Ernest Hemingway, que parece ser o oposto da, hoje ícone das feministas americanas, poeta Sylvia Plath. Para isso utilizo neste artigo duas obras primas desses escritores: “*The Sun Also Rises*” de Ernest Hemingway, especificamente a segunda parte, em que Jake Barnes e seus amigos viajam para a Espanha e *Ariel* de Sylvia Plath, utilizando a série “*The Bee Poems*”² que finalizam a *Restored Edition*. É interessante notar que essas obras foram escritas por eles quando tinham a mesma idade (coincidentemente?) e, conforme veremos, de certa forma definiram os seus futuros.

1. WHO ARE THESE PEOPLE AT THE BRIDGE TO MEET ME?

O primeiro poema da série das abelhas, “*The Bee Meeting*” começa com a passagem por uma ponte, assim como a segunda parte do livro de Hemingway. Nas duas obras isto significa a entrada em um mundo diferente, a saída de uma espécie de “*waste land*”: a Paris hedonista para Hemingway e, provavelmente, a difícil situação pessoal, envolvendo a traição e abandono por parte de seu marido e a responsabilidade de cuidar sozinha de dois filhos pequenos, para Sylvia. Acredito que o comentário de Karen Ford, sobre o poema possa ser aplicado também ao romance: “*The place and time of the*

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária no Instituto de Estudos da Linguagem/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista Capes.

² A série “*The Bee poems*” foi composta de 3 a 9 de Outubro de 1962. Originalmente agrupados por Sylvia primeiramente sob o título de “*The Beekeeper*” são os seguintes: “*The Bee Meeting*”, “*The Arrival of the Bee Box*”, “*Swarm*”, “*Stings*” e “*Wintering*”. (Bundtzen, 2005: 140)

meeting suggest that the speaker is at a transitional stage. She meets the townpeople “at the bridge”, a symbolic place of connection between divided locales and, therefore, a site of change.” (Ford,1997: 121)

Para os dois escritores o outro lado da ponte traz um mundo totalmente diferente do que antes estavam inseridos e as diferenças começam nas vestimentas: os chapéus napoleônicos que os guardas da ponte usam e depois as vestimentas típicas dos toureiros na arena são importantes dentro desse mundo. Em Sylvia também as vestimentas tem destaque: primeiramente servem para mostrar como ela parece indefesa diante dos locais:

In my sleeveless summery dress I have no protection
And they are all gloved and covered, why did nobody tell me?

O que torna esse poema ainda mais interessante é que temos acesso a sua “versão em prosa” (Plath (1977), 240-243). Sabemos através de trecho de seu diário, que essa passagem realmente aconteceu em 7 de Junho de 1962. O trecho é exemplar por nos mostrar como um evento aparentemente comum, o encontro com apicultores, é transformado por Sylvia, assumindo proporções míticas e espirituais – ela chega a invocar o espírito de seu pai para protegê-la – até a transformação, através de um trabalho consciente, em um poema.³

O fato em si perde o valor, o que interessa é o que significa para o autor. Em Hemingway, segundo O’Faolain podemos aplicar a mesma idéia. Para Hemingway não parece ser o fato concreto que descreve o que é realmente importante mas sim, “it is that these things symbolize form him, and for us; or to put it in less pompous language, whatever it is that these things “mean” to him or “say” to him about the nature of life in general and specially about man living in this mortal world” (O’Faolain,1957: 126)

Para os dois a passagem através da ponte é o contato com as questões que a maior parte das pessoas prefere evitar: a vida, a morte e, especificamente para o artista, como lidar com essas questões através da escrita?

2. AFICIONADOS

Sylvia Plath descreve (Plath, 1977) o encontro com os beekeepers como uma espécie de rito “They ugliness & anonymity very compelling, as if we were all party of a rite”. As roupas próprias para proteção das abelhas retiram as características individuais e naquele momento ela e os outros tornam-se iguais. Aqui a igualdade é conseguida através da aparência exterior da roupa, vista pela poeta como “my moon suit and funeral veil” no próximo poema da série, “The Arrival of the Bee Box”.

Em Hemingway também ocorre esta visão ritualística no contato com outros, inicialmente na cena da pescaria em que há a simulação de uma missa e principalmente

³ Esse trecho nos ajuda a compreender quão enganosa é a idéia de Confessionalismo, tradicionalmente associada a Plath. Acredito mais na idéia proposta por Adam Kirch em seu livro “The Wounded Surgeon”: “They did so in order to make effective Works of art, not in orde to cure themselves or shatter taboos. To treat their poems mainly as documents of personal experience is not just to diminish their achievement, but to ignore their unanimous disdain for the idea of confessional poetry. Plath scorned the notion of poetry as “some kind of therapeutic public purge or excretion”. (Kirsch,2005: 10)

no contato com outros apaixonados por touradas. A identificação, no entanto, não é exterior, mas sim espiritual. Jack Barnes, o personagem principal do romance é reconhecido como um “Aficionado”.

A definição de “Aficionado” é dada: “Aficion means passion. An Aficionado is one who is passionate about the bull-fights”(Hemingway,1929:123). Somente um “aficionado” pode identificar outro par, como é narrado no romance:

When they saw that I had aficion, and ther was no password, no set questions that could bring it out, rather it was a sort of oral spiritual examination with the questions always a little on the defensive and never apparent, there was this same embarrassed putting the hadn on the shoulder, or a “Buen Hombre”.(Hemingway, 1929: 124)

Sylvia também pode ser vista como sendo uma “aficionada”, estes poemas foram apenas os últimos a lidar com as abelhas, em 1959 ela escreveu “The Beekeeper’s Daughter”, por exemplo e não devemos esquecer que seu pai era uma autoridade mundial no estudo das abelhas e conhecido como “Bee-King” (Hayman, 2003: 23) o que torna evidente a ligação espiritual dela com as abelhas como Jake Barnes com as touradas.

As touradas são alguns dos momentos mais empolgantes descritos no romance de Hemingway. Nelas vemos a vida em efervescência, a multidão ensandecida os gritos em língua estrangeira, latina nos levam a o zumbido dos enxames de abelhas poeticamente descritos por Sylvia:

It is the noise that appals me most of all,
The unintelligible syllables.
It is like a Roman mob,
Small, taken one by one, but my god, together!

O’Faolain, comentando as touradas e o público delas destaca o sentimento de imortalidade que o toureiro sente e transfere para a multidão “he is playing with death, bringing it closer, closer, closer to himself...He gives the feeling of his immortality, and, as you watch it it become yours”. A imortalidade também é sentida por Sylvia diante de uma caixa de abelhas, sobre a qual tem controle:

Tomorrow I will be sweet God, I will set them free.

Devemos notar que esse conflito, entre morte e vida, tempo e eternidade não acontece no estádio das touradas (O’Faolain, 1957:126), nem no trato com as abelhas, mas sim na imaginação de Hemingway e Sylvia. Hemingway interessou-se pelas touradas, segundo ele, para entrar em contato com uma das coisas mais simples e mais fundamentais: a morte. Sylvia também entra em contato com a morte, seja a de seu pai, Otto Plath, seja com a possibilidade da sua própria, como o sombrio último verso de “The Bee Meeting” anuncia:

Whose is that long White Box in the grove, what have they accomplished, why am I cold.

A série de poemas sobre abelhas de Sylvia tem sido vista por muitos como apresentando uma visão otimista para o futuro da poeta, com sua aceitação por parte da

sociedade de beekeepers e sua posterior identificação com as abelhas e a possibilidade de poder voar triunfalmente sobre todos os problemas que a afligiam além de lhe dar finalmente a identidade poética tão almejada. A identificação final é com a abelha-rainha, símbolo de fertilidade, de nascimento e ressurreição.

O último poema da série “Wintering”, que segundo os planos de Sylvia deveriam finalizar seu livro de poemas - como acontece na Restored Edition – termina com os seguintes versos: *The bees are flying. They taste the spring.* A poeta parece finalmente ter encontrado através de uma experiência mágica, envolvendo rituais e a passagem das estações, sua identidade e liberdade artística. Infelizmente, no entanto, isso não impediu que ela cometesse suicídio quatro meses após escrever essa série de poemas. Hemingway também suicidou-se, mas muitos anos após sua obra primeira e ter desfrutado da fama e reconhecimentos mundiais, inclusive sendo vencedor do prêmio Nobel.

Acredito que há uma questão, resolvida pelos dois artistas de formas diferentes, dentro das obras aqui analisadas, que nos ajuda a compreender um pouco sobre porque tiveram atitudes diferentes com relação a suas próprias vidas.

3. DUAS ESCOLHAS, DOIS DESTINOS

Diante de Hemingway há dois símbolos fortes: o toureiro que brinca com a morte, tornando-se diante da multidão como um Deus, retirando do touro a vida e controlando a multidão em frenesi, e o touro: uma força da natureza, seus chifres podendo trazer a morte, como o fazem no romance, causando temor às multidões. Ele faz claramente a escolha:

He is more concerned, that is, with baiting hooks and catching trout than with the Irati River and more pleased with the Grace and skill of the bullfighter than with the bull's magnificence. In fact, it is the bullfighter who seems to abide in the novel, for surely the bulls are dead like the trout before them, having fulfilled their roles as beloved opposites. (Spilka, 1962: 137)

Os touros, por mais fortes e temidos que sejam, tem como destino certo serem vítimas do “matador” e tombarem na arena. Hemingway, nos anos que se seguiram à publicação de “The sun also rises” investiu sempre na imagem do dominador, deixando sempre bem claro que era um homem que tinha “cojones” o protótipo de um galã canastrão. É com essa máscara que ele consegue sobreviver até sucumbir aos impulsos suicidas comuns aos bipolares.

A escolha de Sylvia, no entanto, foi oposta a de Hemingway: os poemas mostram claramente que ela abdica da posição de dominadora, “sweet God”, comum a um toureiro, e identifica-se mais e mais com a abelhas-rainha no poema *Stings*:

In *Stings* she dissociates herself from the bees who pay with their lives for the aggression of a sting. She has a self to recover, a queen, and she visualises herself as alive and dead at the same time, a queen bee with glass wings and a loincloth, flying like a comet above the hive that killed her. (Hayman, 2003: 180)

A abelha-rainha assim como um temível touro não deixa de ser uma vítima, em última instância, portanto não está em uma posição tão vantajosa. Assim Sylvia

identifica-se com a vítima, como o faz mais exageradamente em outros poemas como o famoso “Lady Lazarus” e ao ser uma vítima há um preço caro a pagar, e ela o paga, quatro meses após a escrita desses poemas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos “Bee Poems”, merece uma análise bem mais profunda e detalhada, como planejo fazer na Dissertação de Mestrado. Esses poemas também podem ajudar a entender muitas questões a respeito da obra de Sylvia Plath, como sua relação com mitologia e rituais a presença constante da morte e a relação com o leitor. Como último comentário também podemos perceber uma relação quase como de “Aficionados” entre Sylvia e outras escritoras vivas, como Anne Sexton, e mortas como Virginia Woolf em que o gosto e interesse pela morte as fazem fazer parte inconscientemente, ou talvez com muita consciência, de uma irmandade de aficionados e futuros suicidas. As evidências mostram que Hemingway também deve estar entre estes “Aficionados”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BUNDTZEN, Linda K. (2005). *The Other Ariel*. Gloucestershire: Sutton Publishing.
- FORD, Karen Jackson (1997). *Gender and the poetic of excess: moments of brocade*. Jackson: University Press of Mississippi.
- HAYMAN, Ronald. (2003[1991]). *The Death and Life of Sylvia Plath*. Gloucestershire: Sutton Publishing.
- HEMINGWAY, Ernest (1996[1929]). *The sun also rises*. Nova York: Scribner.
- KIRSCH, Adam (2005). *The Wounded Surgeon – Confession and Transformation in six American poets*. Nova York: W.W. Norton.
- O’FAOLAIN, Sean. (1957) *The Vanishing Hero – The hero in the modern novel*. New York: Grosset & Dunlap
- PLATH, Sylvia (2004). *Ariel: the restored edition/Sylvia Plath*. Foreword by Frieda Hughes. Nova York: Harper Collins Publishers.
- _____. (2001[1977]). *Johnny Panic and the Bible of Dreams*. Londres: Faber and Faber.
- SPLKA, Mark. (1962). “The Death of Love in The Sun Also Rises”, in: WEEKS, Robert P. (org.), *Hemingway – A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.